

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA, MESTRA EM SEXOLOGIA E PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS EM SEXUALIDADE HUMANA, SHEILA REIS

por Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes

Sheila Reis é psicóloga, bacharela e licenciada em Psicologia, Mestra em Sexologia, Especialista em Sexualidade Humana, Terapia de Grupo com Base Analítica e Gerenciamento em Programas Sociais; Conselheira da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais do Rio de Janeiro (Business and Professional Women - BPW/RJ); Palestrante, Membro de Comissão Científica e Organizadora de diversos eventos científicos - nacionais e internacionais; Membro da Federação Latino-Americana de Sociedades de Sexologia e Educação Sexual, da Associação Mundial de Saúde Sexual e atual Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH) - triênio 2020/2022.

Sheila, com muito prazer assumi fazer-lhe esta entrevista e começo perguntando-lhe como emergiu o seu interesse pela Sexologia?

A sexologia surgiu meio sem querer, querendo. Eu tinha questões e reflexões ligadas aos comportamentos relacionais/sexuais, entre o masculino e o feminino, como a sexualidade era exposta na mídia e como isso refletia nas crianças. Contudo, não tinha conhecimento do que ou como eu poderia estudar pelo viés da área da sexualidade humana. A internet ainda não era tão acessível como a temos hoje. Algo me incomodava... Por volta de 1997/98, em muitas das conversas e trocas com uma grande amiga, Bianca Bessa, também psicóloga, ela mencionou o curso de Mestrado em Sexologia, na Universidade Gama Filho, aqui no Rio de Janeiro, curso esse que era o único da América Latina e que formou alguns dos profissionais que temos ativos e de peso na área. Em 1999, fiz a prova e ingressei no curso. Foi paixão! A sensação foi de ter encontrado 'a minha praia', o meu grupo, o meu rumo.

O que significa a SBRASH para você?

Há anos que a SBRASH, além de ser uma Associação que agrega profissionais de diferentes formações ligados pela área da sexualidade humana, possibilita-me um intercâmbio contínuo de estudos, trocas e aprendizagens. A SBRASH se tornou parte da fonte da minha realização profissional e encontros afetivos. Construí e mantenho grandes amizades e expandi meu rol de relacionamentos profissionais, através dessa minha associação. Quando ainda mestranda, ouvia falar da SBRASH, pois os professores eram associados e alguns participaram até de sua fundação, algo já me encantava, talvez pela comunhão, ética profissional, união e amor com que tratavam a Associação. Em 2001, entrei para o quadro de associados e logo depois me tornei delegada estadual e daí em diante fui ficando cada vez mais próxima dos professores, de outros colegas que fizeram parte de minha formação. Participando mais ativamente dos encontros científicos que ocorriam através ou promovidos pela SBRASH, cheguei ao quadro da Diretoria. Participei do Conselho de Ética, no biênio 2010/11, estive como Diretora de Relacionamento, nos biênios 2012/13 e 2016/17, vice-presidente em 2014/15 e 2018/19. Assumi a presidência da SBRASH em 2020 e acredito que entrego para a próxima gestão 2023/24, o comprometimento profissional e um pouco desse carinho, com o qual lá atrás, aos poucos, foi sendo entendido e introjetado no meu 'DNA sbrashiano'. Quem tem a chance de vivenciar um pouco o que é fazer parte dessa escola, se apaixona.

Sem dúvida esta paixão é percebida por todos que integram a SBRASH! Mas não se trata de um trabalho fácil. Quais as principais realizações e quais as dificuldades, como presidente, que ocorreram no período de sua gestão, prorrogado para três anos?

A pandemia foi realmente algo impactante e sem sombra de dúvidas, estarrecedor. Mesmo tendo ocorrido uma semelhante no início do século passado, a maioria da população mundial, não havia vivido algo assim - suspensão, enclausuramento e desconhecimento geral do que estava por vir. Vivenciamos e fomos aprendendo em tempo real. Uma experiência totalmente inédita para a humanidade. Para nós, nesse ‘microcosmo sbrashiano’ então, foi totalmente perturbador. Janeiro e fevereiro de 2020, começamos a nos ajustar como diretoria e novos membros na gestão, organizando nossos objetivos e metas para os próximos meses: a organização do XVIII CBSH; avaliando meios de produzir nosso livro institucional; manter e fortalecer a RBSH; a estruturação para a volta de cursos e possíveis workshops pela SBRASH. De repente, em março, tudo muda, ou melhor, ‘PARA TUDO’!

Tivemos que pensar, reestruturar e agilizar rapidamente nossas diretrizes, com isso a ideia das Lives surgiu. Foi uma maneira nova e totalmente amadora que a pandemia nos lançou. Uma nova forma de fazer e socializar conteúdo científico não só para nossos pares, nossa sociedade, mas para o mundo. De repente, me vi tendo que montar material para os cards e divulgações, a diretoria como um todo, organizando lista de convidados e moderadores, as delegacias em sua maioria participando ativamente, para que tivéssemos garantida a abordagem de temas atuais e com profissionais de peso na área da Sexualidade Humana. Nossa primeira Live aconteceu já em 11 de abril de 2020, com o tema “Covid e sexo”. E daí em diante, de 2020 até o momento, foram centenas de horas de produção científica. Comprovadamente um recurso eficaz, que nos alavancou e fortaleceu como Associação. Outro desafio foi o nosso XVIII CBSH. Mesmo tendo feito uma assembleia virtual para podermos adiar a gestão por mais um ano, por não sabermos o que ainda viria, o ano de 2021 continuava sem nos dar segurança. Até setembro de 2021 era uma incógnita. Finalmente ‘batemos o martelo’, com receio, mas fomos em frente definindo que o congresso seria presencial. A ideia de voltarmos a nos encontrar, trocar, poder confraternizar, era muito forte! E em setembro de 2022, realizamos o XVIII CBSH, nomeado o ‘Congresso do Abraço’! Com 650 pessoas inscritas, posso dizer, foi um sucesso! Também a RBSH, continua em fortalecimento contínuo frente à academia e cada vez mais estruturada e atualizada. Nosso objetivo de oferecer cursos, ainda não foi possível. Espero que a próxima gestão possa concretizar e fazer com que a SBRASH volte a realizar o que ela pode e deve: formar novos profissionais e nos manter atualizados. Contudo, concretizamos um desejo antigo, de materializar a história da SBRASH! Nosso livro institucional: “SBRASH – três décadas e meia de Sexologia no Brasil”, é real!

Tivemos muito trabalho, eu particularmente acredito que se é para fazer, é para ser bem-feito, como tento fazer se para mim fosse. Fizemos muito, tenho certeza. Sou grata a todos(as) que acreditaram, auxiliaram e me acompanharam nesses três anos insanos, mas apaixonantes! Meu especial agradecimento a essa colega que gentilmente está a me entrevistar. Grata querida “Tê”, pela oportunidade de ter você como amiga, companheira e ‘braço direito’, nessa jornada sbrashiana.

Que avaliação faz da SBRASH ampliando suas ações com as atividades on-line e suas mídias?

Acho que falei um pouco ao considerar as realizações que tivemos. Mas reitero que avalio da melhor forma possível! Não só eu, mas pelos números de correspondências, contatos e seguidores que encontramos em nossas mídias ao longo desses três anos. Já em 2020, tivemos que chamar uma Assessoria de Mídia para nos auxiliar, o que foi uma alavancagem, profissionalizando-nos nessa área. Nossa visibilidade no mundo virtual, no momento, é nosso carro chefe na expansão, interação, desenvolvimento e respeitabilidade como Associação Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana diante da nossa área.

Como vê a ligação da SBRASH com outras entidades nacionais e internacionais?

Com as coirmãs, FLASSES e WAS¹, mais solidificada. Temos alguns(mas) Associados(as) em comitês de ambas as instituições. No XXI CLASES, realizado em novembro passado, em Valencia, na assembleia indicamos cinco associados para diferentes comitês e todos farão parte da nova gestão da FLASSES pelos próximos quatro anos. Fizemos um trabalho de ponta junto à WAS e ao DMSS², reconhecido e comentado, em encontro nesse mesmo congresso, em Valência, com a presidente da WAS. Tivemos o vice-presidente da WAS, participando virtualmente, em setembro, no nosso XVIII CBSH - Curitiba, em mesa específica para a comemoração do 04 de setembro - DMSS. Existem diversas outras entidades internacionais, mas acredito que para mantermos uma comunicação mais próxima, será necessário que ampliemos nosso quadro diretor ou se abram espaços dentro das diretorias já existentes, com mais profissionais atuantes para que essa comunicação se mantenha constante e fortalecida.

Em relação às entidades nacionais, participamos de seus congressos e/ou tivemos interações profissionais através de nossos(as) associados(a) e em nossas lives, com: SBP, SBU, FEBRASGO, SLAMS³, entre outras.

Que desafios a Sexologia no Brasil vive?

Primeiro é o básico, o esclarecimento do que é Sexologia. É desmistificar a palavra. Sexologia é o estudo da sexualidade humana, que pode ser desenvolvido na área clínica, na educacional e/ou na social. O maior desafio está na regulamentação da formação do sexólogo. Desses dois pontos, ainda não bem estruturados/discutidos/esclarecidos perante a sociedade, fazem perpetuar mitos, tabus, má informação, confusões e fantasias quanto ao papel do Sexólogo dentro de instituições de ensino, de saúde ou em espaços comunitários. Acredito que estamos avançando, passos lentos e, de repente, com alguns retrocessos, mas nunca voltando para o que era antes. Somos mais de oito bilhões de seres humanos no mundo e como tal, diversos e plurais! Com o advento da internet, é impossível querer fingir ou fazer calar o que é inerente ao ser humano: sua **sexualidade**!

Minha cara Dra. Sheila Reis. Muito lhe agradeço a disponibilidade em ser Presidente da SBRASH, além de ter se dedicado a esta associação, assumindo tantas outras funções nos últimos anos. Em especial, agradeço a honra em ter tido a sua parceria nesta gestão e em entrevistá-la nesta oportunidade para a RBSH.

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2022.

Tereza Cristina P. C. Fagundes
Pedagoga, mestra e doutora em Educação.
Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Diretora de Relacionamento da SBRASH (2018-2022)
Membro da Comisión de Educación y Formación Continua
de FLASSES (2018-2022)

¹ **FLASSES** – Federación Latinoamericana de Sociedades de Sexología y Educación Sexual. **WAS** - World Association for Sexual Health

² **DMSS** – Dia Mundial de Saúde Sexual

³ **SBP** - Sociedade Brasileira de Psiquiatria; **SBU** - Sociedade Brasileira de Urologia; **FEBRASGO** - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; **SLAMS** - Sociedade Latino-Americana de Medicina Sexual.